

# Henry Thoreau

## A DESOBEDIÊNCIA CIVIL



### **EDUCAÇÃO EM CORDEL**

**Projeto 10 estrofes para conhecer**

*Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos*

## **Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita**



**Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer**, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

**Contato:** [claudiauerj@gmail.com](mailto:claudiauerj@gmail.com)

Livro digital produzido e distribuído por [netmundi.org](http://netmundi.org) com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- [\*\*Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer\*\*](#)

Visite o [netmundi.org](http://netmundi.org):

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

***Cordel baseado no livro “A Desobediência Civil”, de Henry David Thoreau***

***Parte I***

***1***

*“O melhor governo é o que menos governa”\**

*Assim Thoreau começa sua reflexão*

*Que o Homem seja educado!*

*Se torne consciente cidadão!*

*E assim o governo não precisaria*

*Fazer nenhuma intervenção*

*\*Ideal de Thomas Jefferson, importante teórico da Democracia. Terceiro presidente americano.*

***2***

*Pois os governos estão sujeitos*

*Ao abuso e perversão cometer*

*Governando em proveito próprio*

*Isso é o que Thoreau vai dizer*

*E no fim dessa história*

*É o próprio povo quem vai sofrer*

3

*Para ele o ano de 1846 até 1848 \*\**

*Pode esse fato confirmar*

*Na guerra dos EUA contra o México*

*Onde como seu instrumento particular*

*Um grupo usa o governo e obriga*

*O México sua soberania entregar*

*\*\*Tropas norte-americanas invadiram o México e as hostilidades só cessam quando os EUA se apossam das terras que hoje compõem os estados do Texas, Novo México e Califórnia.*

4

*O governo assim obteve sucesso na ação*

*De o povo mexicano oprimir*

*Pensou em proveito próprio mas o povo*

*Deveria de sua consciência desistir?*

*Se dobrar diante do governo e*

*Deixar a essência humana sucumbir?*

5

*Uma coisa é importante*

*Cada um de nós pensar*

*Que o respeito às leis injustas*

*Até aos bem-intencionados vai contaminar*

*Se tornando mensageiros da injustiça*

*Sua essência humana vão manchar*

6

*Os governantes inescrupulosos  
São capazes de transformar  
O Homem em cadáver em pé  
Pois é incapaz de recordar  
Que temos uma essência universal  
E por isso devemos nos solidarizar*

7

*Esse Homem cadáver às vezes  
É tido por bom cidadão  
Porque cumpre sem avaliar  
A lei injusta da sua nação  
E assim ele se transforma  
Em uma pedra ou um cão*

8

*O respeito indevido à leis injustas  
Mantém governos injustos no poder  
E soldados marchando para guerras\*  
Paióis móveis vão favorecer  
O medo, o autoritarismo que  
É o que esse governo vai querer*

*\* “O produto comum de um respeito indevido pela lei é a visão de uma coluna de soldados marchando para a guerra...paióis móveis a serviço de algum inescrupuloso detentor de poder...” p.15\16*

9

*Serve mais ao diabo que a Deus*

*Mesmo não sendo esta sua intenção*

*Esse é o triste destino*

*De quem não faz reflexão*

*É só barro que foi moldado*

*Usado por governo de má intenção\**

*\* “Minha origem é nobre demais para que eu seja propriedade de alguém. Para que eu seja o segundo no comando ou um útil serviçal ou instrumento de qualquer Estado soberano deste mundo.” p.17*

10

*Mas há os que têm consciência*

*São os heróis, mártires, reformadores*

*São Homens que ficam resistindo*

*E por isso da humanidade são benfeitores*

*Pois por fazerem reflexão pessoal*

*Não compactuam com governos repressores*

## **Parte II**

1

*Todo povo tem o direito*

*De sua lealdade negar*

*Ao governo tirano e injusto*

*É preciso repudiar\**

*Essa é uma revolução dos honestos*

*Que precisamos abraçar*

2

*Os comerciantes e fazendeiros*

*Se interessam mais na realidade*

*Por seus próprios negócios*

*Que pelo bem da humanidade*

*Se dizem contra a guerra mas colocam*

*O dinheiro na frente da fraternidade\**

3

*De noventa e nove que se colocam*

*Como “patronos da virtude”*

*Apenas um é virtuoso*

*E isso podemos ver com sua atitude*

*De não se dobrar aos “tapinhas nas costas” pois*

*Da ganância dos poderosos vê a amplitude\**

**\* “Será que a democracia, da forma como a conhecemos, é o último aperfeiçoamento possível em termos de construir governos? Não será possível dar um passo a mais no sentido de reconhecer e organizar os direitos do Homem?”p.39**

4

*Claro nenhum Homem tem dever*

*De contra o mal de frente lutar*

*Pode “lavar suas mãos”*

*E de outras coisas se ocupar*

*Mas TEM SIM o dever*

*Da prática da injustiça não apoiar*

5

*Cada um de nós precisa*

*No mínimo é verificar\**

*Se alguém está sendo prejudicado*

*Caso contrário em seus ombros vamos pesar*

*E essa é uma falta de coerência*

*Que não podemos tolerar*

*\* “Algumas vezes penso assim: Ora, esse povo é bem intencionado, mas é ignorante.”*

6

*De que adianta, eu pergunto*

*Pessoalmente não participar*

*De uma injustiça e contudo*

*A ela apoiar ou financiar?*

*Isso na verdade é apenas*

*A própria maldade mascarar*



7

*Eu preciso estar atento*

*Para não contribuir*

*Com as misérias que eu condeno*

*Por deixar de refletir\**

*A agressão à minha consciência*

*Faz minha humanidade sucumbir*

8

*Quantas vezes é pelo preconceito e ódio*

*Que nos deixamos levar*

*Quantos de nós são tão nobres*

*A ponto de conseguir tratar*

*O ladrão de forma diferente*

*Daquela que ele vem nos abordar?*

9

*Muitos só conseguem pensar*

*Dentro de seu limite estreito*

*Quer apenas sua alma salvar*

*Com sua oração e ação de efeito*

*Não questiona se é injustiça*

*E se ela é fruto de preconceito*

*\* "...tinham eles uma muralha muito mais difícil de transpor antes de almejam ser tão livres quanto eu. Jamais me senti confinado Não pude deixar de sorrir perante os cuidados com que fecharam a porta e imaginaram trancar as minhas reflexões..."*

10

*Ponho-me prazerosamente*

*A um Estado imaginar*

*Que sendo justo com todos os Homens*

*Cada um respeitosamente vai tratar*

*Pois aprendeu no Novo Testamento*

*A forma sábia de legislar*

*\*“O perigo estava em minhas reflexões. Já que eu estava fora de seu alcance, resolveram punir meu corpo... Mas eu não nasci para ser coagido. Hei de respirar da forma que eu mesmo escolher...”*



*“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”*

*— Carlos Drummond de Andrade*

*O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.*

***Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.***